



É Tempo de Restauração

Lição 11 – Avivamento pela Palavra de Deus

“Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, porque estava acima dele; abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé. Esdras bendisse ao SENHOR, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém! Amém! E, levantando as mãos; inclinaram-se e adoraram o SENHOR, com o rosto em terra” – Neemias 8:5,6

Introdução

Com o muro da cidade reconstruído, as portas assentadas, e dados os primeiros passos para a consolidação, Deus interrompe a obra. As necessidades materiais haviam sido supridas. Agora era hora de se concentrar nas necessidades espirituais do povo de Jerusalém. Por isso, Neemias chamou Esdras, o sacerdote, para fazer a reforma mais importante: o reavivamento espiritual. Os capítulos 8 a 13 de Neemias relatam esse ministério espiritual: a instrução do povo (8), a confissão dos pecados (9), a consagração dos muros (10-12) e a purificação da comunhão (13).

Na lição de hoje, veremos quais foram os fatores que forjaram e impulsionaram o avivamento espiritual desencadeado nos dias de Neemias.

1. Resgatando a autoridade da Palavra de Deus

“Era o primeiro dia do sétimo mês” (v. 2), o equivalente judaico ao Ano Novo. O sétimo mês (meados de setembro), era uma época especial no calendário dos judeus, pois o povo comemorava a Festa das Trombetas no primeiro dia, o Dia da Expição no décimo dia e a Festa dos Tabernáculos do décimo quinto ao vigésimo primeiro dia (Lv 23:23-44). Era a ocasião perfeita para a nação colocar a sua vida espiritual em ordem diante do Senhor.

Neemias registra que neste dia todo o povo se reuniu na praça que ficava em frente à Porta das Águas e pediu a Esdras para que lesse o Livro da Lei que Deus tinha dado a Moisés (v. 1). É provável que consistisse no rolo completo da Torá – os cinco primeiros livros da Bíblia.

Esdras – sacerdote e escriba – era um homem que se dedicava ao estudo da Palavra do Senhor (Ed 7:10). Falar e ensinar a todo o povo reunido na praça principal da cidade, sem os modernos meios de comunicação, deve ter sido uma tarefa bastante difícil – mas ele o fez. Lembre-se de que a leitura e explicação das Escrituras duraram sete dias, durante seis horas por dia (v. 3,18).

Do alto de um púlpito de madeira feito especialmente para a ocasião, Esdras começou a ler a Torá, de modo que todos pudessem vê-lo e ouvi-lo (v. 3). Junto a ele estavam 13 homens, que talvez fossem os líderes representando as tribos (v. 4), e uma equipe de estudiosos que se encarregou de explicar as Escrituras ao povo (v. 7,8). Na praça lotada, em frente ao Portão das Águas, o que se podia perceber eram os ouvidos e olhos atentos de *“homens, mulheres e crianças que já tinham idade para entender”* (v. 2,3).

Eis aqui uma preciosa verdade: antes de entrar no coração da pessoa e liberar seu poder transformador, a Palavra de Deus precisa ser compreendida por quem ouve ou lê. O conteúdo da Bíblia não é mágico! Só ler não resolve! É necessário ler e entender (veja Atos 8:26-39).

- *O povo entendeu a Palavra lida e explicada?*

O povo entendeu a mensagem divina (v. 8,12), e, como resultado, sobreveio um poderoso avivamento no meio deles. Houve um quebrantamento verdadeiro, e não um simples remorso (v. 9). A verdadeira renovação espiritual só vem quando indivíduos saem da religiosidade e apatia moral para com Deus, e se voltam para Ele em arrependimento e fé. E isso envolve submissão à autoridade das Escrituras.

2. Resgatando a obediência à Palavra de Deus

Quando Esdras trouxe o Livro da Lei para ser lido, o clima era de reverência, de respeito e atenção à Palavra de Deus (v. 5). As pessoas não ficavam andando de um lado para o outro nem conversando distraídas. Não havia dispersão, distração nem enfado. Eles estavam atentos à leitura do Livro da Lei. Havia fome da Palavra. Todos queriam ouvir e entender a mensagem.

A autoridade espiritual restaurada é sensível aos sentimentos do povo. Com a lei de Deus na mente e no coração, o povo teve uma reação surpreendente: *“todo o povo estava chorando enquanto ouvia as palavras da Lei”* (v. 9, NVI). Antes, estavam ocupados em ter algum conforto material. Agora, a exposição das Escrituras lhes trouxe convicção espiritual. Entenderam que estavam longe de Deus e que era necessário mudança nas práticas diárias! Choravam pela convicção do seu pecado (veja Rm 3:20, 2 Co 7:9,10). Geralmente, em todo avivamento genuíno na história, sempre houve dois pontos altos. Primeiro, a exposição da Palavra de Deus; segundo, uma mobilização espontânea como resposta por parte do povo de Deus.

- *Qual foi a orientação de Esdras e Neemias ao povo que chorava?*

Quando Esdras, Neemias e os levitas viram que o povo estava arrependido e chorava, lhes disseram: *“Este dia é consagrado ao Senhor, vosso Deus, pelo que não pranteeis, nem choreis”* – v. 9. Não era hora para tristeza, mas para alegria, porque Deus fora bondoso e perdoara o pecado deles (vv. 9-11).

3. Resgatando a alegria e a comunhão

A autoridade espiritual restaurada é expressa pela alegria e santidade da comunhão entre os irmãos. Todo o povo deveria celebrar! Ninguém poderia ficar de fora, nem mesmo aqueles que nada tinham preparado, ou seja, possivelmente estavam sem recursos para isto. Esdras, Neemias e os levitas, cuidaram para que a celebração não fosse egocêntrica. Como eles fizeram isso? Associaram a celebração à doação: *“Vão agora para casa e façam uma festa. Repartam a sua comida e o seu vinho com quem não tiver nada preparado”* (v. 10, NTLH). Isto também deu àqueles que estavam padecendo necessidades uma oportunidade para celebrar.

Depois da convicção de pecado, a Palavra de Deus trouxe alegria ao povo. Havia um clima de festa espiritual e também de festa nacional. E toda aquela alegria era resultado do avivamento genuíno provocado pela exposição da Palavra de Deus. Na realidade, era alegria vinda de cima do céu, da parte de Deus. Era *“a alegria do Senhor”* (v. 10). Não era euforia humana de origem puramente emocional. Era a alegria do Senhor que é a nossa força!

Conclusão

Os versículos finais do capítulo 8 de Neemias ensinam que quando obedecemos e servimos ao Senhor porque nos regozijamos nele, nosso serviço será prazeroso (v. 13-18). Esdras continuou o “congresso bíblico” durante toda a semana. E o povo voltava a cada dia à praça, para aprender mais e mais da Lei de Deus. E foi outra vez reavivado pela celebração da Festa dos Tabernáculos, que representava a gratidão pela colheita do fim do ano e a lembrança da forma de vida no deserto, após o êxodo do Egito, quando Israel habitou em cabanas, protegido por Deus. Era o reavivamento das tradições bíblicas. Foi uma semana de celebrações, uma semana de Bíblia, uma semana de “mui grande alegria, terminando com uma assembleia solene e espiritual” (v. 17,18).

E, assim, vemos que foi um avivamento baseado na Palavra de Deus, produziu firme convicção de pecado, envolveu toda a comunidade, e convergiu para um grande momento de alegria e celebração, ao comemorarem a Festa dos Tabernáculos – figura belíssima do Senhor Jesus “tabernaculando” entre nós – João 1:14.